

Guião da Estação da Biodiversidade do Parque da Paz Almada



Foto: Albano Soares

EBio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**

*A fantástica diversidade da natureza
que se esconde às portas da cidade!*

CMA —
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

Foto: Ricardo Guerreiro

EBio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade

**Parque
da Paz**



Foto: Ricardo Guerreiro



Foto: Luís Quinta

Foto: Ricardo Guerreiro

Índice

Ficha Técnica da EBIO Parque da Paz	4
Introdução	5
Estações da Biodiversidade e Rede EBIO	6
Estação da Biodiversidade do Parque da Paz	9
P1 - Aves Urbanas e de Zonas Húmidas	11
<i>Espécies incluídas no painel P1</i>	12-20
P2 - Insetos, Répteis e Anfíbios de Água Doce	21
<i>Espécies incluídas no painel P2</i>	22-29
P3 - Mamíferos, Répteis e Insetos da Vegetação Rasteira	30
<i>Espécies incluídas no painel P3</i>	31-38
P4 - Plantas e Animais do Bosque Mediterrânico	39
<i>Espécies incluídas no painel P4</i>	40-48
P5 - Aves Florestais e de Espaços Abertos	49
<i>Espécies incluídas no painel P5</i>	50-58
P6 - Insetos Polinizadores das Flores Silvestres	59
<i>Espécies incluídas no painel P6</i>	60-67
Índice remissivo de nomes vulgares e científicos	68
Visite a EBIO Parque da Paz!	70

Ficha Técnica da EBIO Parque da Paz

Equipa técnica

Albano Soares, Eva Monteiro, Renata Santos, Rui Félix e Sandra Antunes (**TAGIS**); Patrícia Garcia-Pereira (**cE3c**); Mário Estevens e Patrícia Silva (**Câmara Municipal de Almada**)

Textos

Albano Soares e Eva Monteiro (**TAGIS**); Patrícia Garcia-Pereira (**cE3c**); Catarina Freitas, Mário Estevens, Miguel Castro e Patrícia Silva (**Câmara Municipal de Almada**)

Fotografias

Albano Soares, Eva Monteiro, Frank Pennekamp, Rui Andrade e Rui Félix (**TAGIS**); Patrícia Garcia-Pereira (**cE3c**); Mário Estevens e Patrícia Silva (**Câmara Municipal de Almada**); Ana Júlia Pereira, Cristina Ramalho, Joana Camejo, Miguel Porto e Paulo Araújo (**Flora-on**); ABesheva, Alexis Lours, AnRo0002, Bj.schoenmakers, Grand-Duc, Evgenyi Yakhontov, Gaspar Alves, Hans Hillewaert, Javier Martin, John Tann, Krzysztof Ziarnek, Mick Talbot, Orchi (**Wikimedia Commons**); Joaquim Simão, José Luís Barros, Luís Quinta e Ricardo Guerreiro

Design e ilustrações dos painéis

Nuno Farinha, Archibald Thorburn, Walther Müller, Carl Lindman, P. Bessa, M. Godfrey e John Keulemans (coleção particular de Nuno Farinha)

Design do guião

Mário Estevens (baseado em conteúdos de 2019, atualizados em 2022)

Edição



Conteúdos técnicos:



Parceiros:



Introdução

Considerado o **pulmão verde da Cidade de Almada**, o Parque da Paz consiste num grande parque urbano situado nos limites da cidade, que tem vindo a ser estabelecido e ampliado desde 1996, sendo frequentado e utilizado com regularidade por milhares de munícipes por ano.

Graças à sua **enorme diversidade biológica**, quer faunística quer florística, e à sua **localização privilegiada**, bem integrada na malha urbana da cidade, o Parque da Paz assume-se como a **porta de entrada preferencial para o mundo natural** para uma população eminentemente cidadina, que encontra neste parque o seu primeiro, e por vezes único, contacto com a natureza.

Por essa razão, em 2019 a **Câmara Municipal de Almada** promoveu a criação de uma **Estação da Biodiversidade do Parque da Paz (EBIO Parque da Paz)**, a qual consiste num agradável percurso de interpretação da fauna e flora, sinalizado e acompanhado de sinalética auxiliar, onde são ilustradas **102 espécies de animais e plantas** possíveis de observar neste parque urbano.

Esta iniciativa de promoção do património natural local e do respeito pela natureza em meio urbano, com potencial de alcançar uma vasta fração da população almadense, enquadra-se no **Plano de Ação Local para Biodiversidade**, vindo também ao encontro do proposto no âmbito da **Estratégia Local de Educação e Sensibilização para a Sustentabilidade da Câmara Municipal de Almada**, que visa elevar a literacia ambiental da comunidade, com vista à adoção de uma relação mais sustentável com o ambiente que a rodeia. Adicionalmente, permite ainda desenvolver iniciativas e atividades de educação e sensibilização orientadas para os temas de ambiente, biodiversidade e sustentabilidade, tendo por base os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, estabelecidos pela Assembleia Geral da Nações Unidas.

A criação da EBIO Parque da Paz resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal de Almada, o **cE3c, Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, e o **TAGIS, Centro de Conservação das Borboletas de Portugal**, tendo contado também com a colaboração da **BioDiversity4All, Associação Biodiversidade para Todos**, **SPB, Sociedade Portuguesa de Botânica** e **SPEA, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves**.



Estações da Biodiversidade e Rede EBIO

O que é uma Estação da Biodiversidade?

As **Estações da Biodiversidade (EBIO)** são percursos pedestres curtos, sinalizados no terreno através de painéis informativos sobre a fauna e flora que pode ser observada no local. Estão situadas em sítios de elevada riqueza biológica, representativa dos habitats mais característicos da região, em que os painéis funcionam como um guia de campo que dá a conhecer as espécies mais emblemáticas.



Para que serve?

As **Estações da Biodiversidade (EBIO)** têm como principais objetivos aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade local, contribuir para a valorização do património natural e, especialmente, promover a colaboração dos visitantes na inventariação da fauna e flora de cada local. Servem assim para incentivar a participação cívica e a prática da cidadania ambiental entre a população. Cada EBIO constitui um percurso privilegiado para levar a cabo a observação, inventariação e monitorização da biodiversidade nacional, fazendo parte da Rede EBIO.

O que é a Rede EBIO?

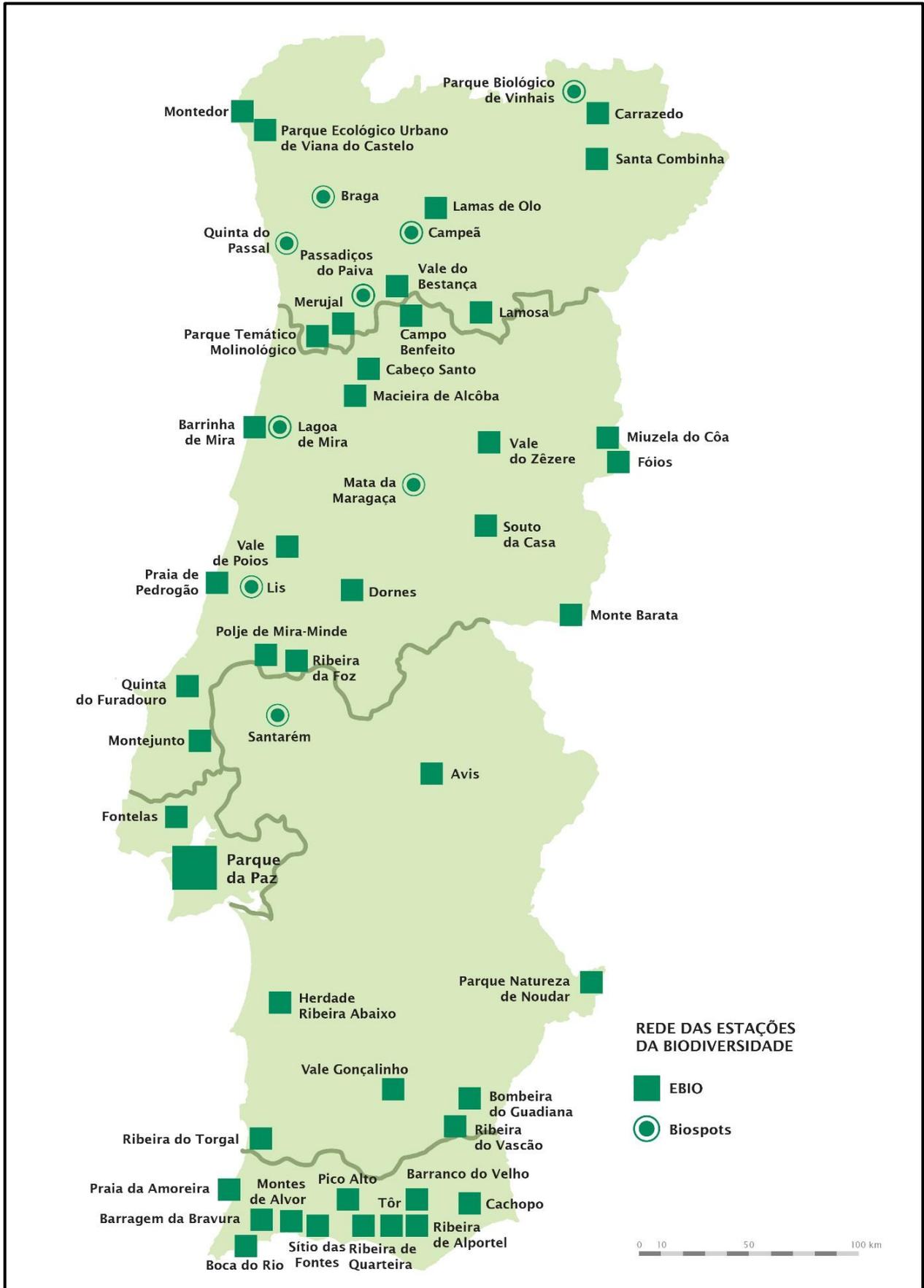
A **Rede EBIO** é um projeto que integra todas as Estações da Biodiversidade e Biospots abertos ao público de norte a sul do país. É um projeto da autoria do **TAGIS** e do **CE3c**, responsáveis pelos conteúdos científicos das Estações da Biodiversidade e pela divulgação da rede, contando ainda com a colaboração de várias entidades e diferentes promotores em todo país.

A **Estação da Biodiversidade do Parque da Paz** é a segunda criada na Área Metropolitana de Lisboa e a primeira a ser instalada em contexto urbano, assumindo-se como uma das estações pioneiras a nível nacional neste aspeto.

Como colaborar com a Rede EBIO?

Qualquer pessoa que visite uma das várias EBIO distribuídas pelo país pode colaborar na inventariação e monitorização da fauna e flora existente em cada local, bastando que durante os seus passeios tenha o cuidado de **“RIPAR”** a biodiversidade que vai observando ao longo do percurso:

- Registrar através de fotografia;
- Identificar as espécies com a ajuda de especialistas;
- **PAR**tilhar as observações inserindo os registos na plataforma www.inaturalist.org



Como registar as observações no iNaturalist?

Todas as suas observações de animais e plantas podem ser registadas no site www.inaturalist.org, ou através da aplicação **iNaturalist** para dispositivos móveis, bastando para isso dar os seguintes passos:



1. Ao encontrar um animal ou planta, tire uma fotografia com a sua máquina ou telemóvel.
2. Descarregue a fotografia para a plataforma iNaturalist, que lhe irá desde logo oferecer algumas sugestões de identificação automática.
3. Escolha a sugestão que lhe parece mais acertada, por comparação com as fotografias disponibilizadas pela plataforma.
4. Indique o local e data da observação (se usar a aplicação móvel, o local e a data até poderão ser inseridos automaticamente pelo seu dispositivo).

A sua observação fica assim submetida e passa a fazer parte da base de dados global do iNaturalist. E não se preocupe porque, se a sua identificação da espécie não estiver correta, será posteriormente corrigida por especialistas, de modo a garantir a qualidade da informação registada na base de dados.

Recomendações especiais

Para tirar maior proveito dos seus passeios de descoberta da fauna e flora, aqui ficam algumas **recomendações**:

- Pare, escute e olhe! Para observar e identificar a biodiversidade é indispensável paciência!
- É natural que se depare com muitas espécies não referidas nos painéis informativos. Demore-se a observá-las e tire fotografias para as registar.
- Em relação às plantas, tenha particular atenção às que estão em flor, pois estas tornam mais fácil a identificação da espécie a que pertencem.
- Não tenha medo dos insetos! Vai ver que depois de treinar o olhar, é muito gratificante encontrá-los entre a vegetação e conseguir identificá-los.

MAIS INFORMAÇÕES:

- **EBIO Parque da Paz:** <https://www.inaturalist.org/projects/ebio-parque-da-paz-almada-portugal>
- **Conheça a Rede EBIO:** www.ebio.pt
- **Siga a Rede EBIO no Facebook:** www.facebook.com/EstacoesDaBiodiversidade
- **Registe as suas observações em:** www.inaturalist.org

Estação da Biodiversidade do Parque da Paz

A **Estação da Biodiversidade do Parque da Paz (EBIO Parque da Paz)** consiste num percurso pedestre circular de 2 km, que leva o visitante a percorrer os vários habitats existentes neste parque urbano, convidando-o a descobrir a sua abundante diversidade biológica.

Ao longo deste percurso, o visitante encontra **6 painéis informativos** sobre a fauna e flora, que funcionam como um **guia de campo instalado no terreno**. Estes painéis temáticos dão a conhecer algumas das espécies mais emblemáticas de animais e plantas existentes no parque, com particular destaque para as aves, répteis, anfíbios, mamíferos, plantas em flor e insetos



Graças à sua **grande diversidade de habitats**, que incluem um lago permanente, prados floridos, um bosque mediterrânico com sobreiros e pinheiros antigos e vegetação arbustiva bem conservada, o Parque da Paz constitui um oásis de biodiversidade enquadrado pela malha urbana, sendo usualmente chamado de **pulmão da Cidade de Almada**.

Devido à sua localização privilegiada, a EBIO Parque da Paz funciona também como uma **porta de entrada no mundo natural** para a população de Almada, que encontra neste parque urbano o seu primeiro contacto com a biodiversidade, aprendendo a conhecê-la e respeitá-la em todas as suas vertentes.

Painéis instalados nas 6 paragens da EBIO Parque da Paz:



P1 - Aves Urbanas e de Zonas Húmidas



P2 - Insetos, Répteis e Anfíbios de Água Doce



P3 - Mamíferos, Répteis e Insetos da Vegetação Rasteira



P4 - Plantas e Animais do Bosque Mediterrânico



P5 - Aves Florestais e de Espaços Abertos



P6 - Insetos Polinizadores das Flores Silvestres

Conheça nas páginas seguintes a fauna e flora que pode observar em cada uma das 6 paragens da EBIO Parque da Paz



Pombo-das-rochas (*Columba livia*)



CMA

Foto: Mário Estevens

Os pombos que hoje abundam na cidade descendem de uma forma, ainda existente nalguns locais do país, que nidificava em escarpas e zonas rochosas. As populações citadinas, assilvestradas, apresentam padrões de coloração muito variáveis, por vezes bastante distintos da plumagem original, predominantemente acinzentada.

Rola-turca (*Streptopelia decaocto*)



CMA

Foto: José Luís Barros

Originária do Médio Oriente, esta ave colonizou grande parte da Europa nas últimas décadas, tendo-se tornado também uma espécie bastante frequente nas nossas cidades. Reconhece-se pela plumagem predominantemente creme-acinzentada, onde apenas sobressaem o semicolar preto e a parte inferior da cauda preta e branca.

Estorninho-preto (*Sturnus unicolor*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: José Luís Barros

Esta ave de plumagem inteiramente preta, com bico amarelo e patas avermelhadas, é semelhante ao melro, do qual se distingue pela cauda mais curta. Presente ao longo de todo o ano, inclusive em meios urbanos, no inverno forma grandes bandos ruidosos que emitem sons variados, por vezes imitando o canto de outras aves.

Pardal (*Passer domesticus*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Este passeriforme é uma das aves mais familiares para quem vive nas zonas urbanas, sendo muito abundante ao longo de todo o ano. Os machos distinguem-se bem, graças ao “babeto” negro e à coroa acinzentada na cabeça, ao passo que as fêmeas são mais acastanhadas. Alimenta-se, em grande parte, de desperdícios de comida do Homem.

Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*)



CMA

Foto: José Luís Barros

Distingue-se da alvéola-branca pelos tons de amarelo que tem no ventre e pela cauda ainda mais comprida, que também agita frequentemente para cima e para baixo. Ocorre apenas durante o inverno, quando prefere frequentar locais com água corrente, como as margens dos rios ou mesmo lagos em jardins e zonas urbanas.

Andorinhão-preto (*Apus apus*)



CMA

Foto: Mário Estevens

Algo semelhante às andorinhas, distingue-se pelas asas mais compridas, em forma de foice, e pelo voo ainda mais veloz e acrobático. Passa quase toda a vida no ar, poisando apenas para nidificar. Estritamente estival, ocorre de abril a agosto, quando é muito frequente vê-lo a sobrevoar o parque em grandes bandos ruidosos.

Gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*)



CMA

Foto: Mário Estevens

É a espécie mais comum de gaivota, em especial durante o inverno, mas está presente ao longo de quase todo o ano. Essencialmente marinha, abriga-se com frequência em zonas húmidas do interior. Só os adultos têm o dorso e as asas cinzento-escuras, já que os juvenis apresentam a plumagem malhada de castanho.

Guincho (*Chroicocephalus ridibundus*)



CMA

Foto: Mário Estevens

É uma das espécies de gaivota mais comuns durante o inverno, abrigando-se com frequência em zonas húmidas do interior. Menor que as outras gaivotas, distingue-se pela cor avermelhada do bico e das patas, bem como pelo capuz castanho-escuro da cabeça, que no inverno se reduz a pequenas manchas.

Carraceiro (*Bubulcus ibis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Joaquim Simão

Também conhecido por garça-boieira, é uma das garças mais comuns no nosso país, ocorrendo ao longo de todo o ano. Além das zonas húmidas, frequenta também pastos e espaços abertos, onde costuma acompanhar o gado. Distingue-se pelo bico amarelo e, tal como todas as garças, voa com o longo pescoço encolhido.

Corvo-marinho (*Phalacrocorax carbo*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Esta ave marinha, de plumagem quase toda preta, é muito comum nas costas e estuários durante o inverno, período em que alguns indivíduos também visitam águas interiores. São frequentemente vistos pousados, a secar as asas abertas, ou então a nadar e a mergulhar a partir da superfície da água em busca de peixe.

Garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



CMA

Foto: Mário Estevens

É uma das garças mais comuns no nosso país, onde ocorre ao longo de todo o ano. Frequenta principalmente zonas húmidas, capturando peixes com grande destreza. Além da plumagem inteiramente branca, esta ave elegante distingue-se pelo bico negro e fino e pelos pés amarelos que contrastam com o preto do resto das patas.

Garça-real (*Ardea cinerea*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Também conhecida por garça-cinzenta, é a maior garça em Portugal e uma das mais comuns, em especial durante o inverno. Normalmente associada a zonas húmidas, esta ave longilínea distingue-se facilmente pelo tamanho e pela plumagem de tons cinza, branco e preto. Voa com o pescoço encolhido e lentos batimentos de asas.

Galeirão (*Fulica atra*)



CMA

Foto: Mário Estevens

Esta ave aquática pertence à mesma família da galinha-de-água, com a qual é algo parecida, distinguindo-se pela plumagem inteiramente negra e pelo bico todo branco. Mais confinado ao meio aquático, está presente em maior número durante o inverno, quando é frequente vê-lo a nadar e a mergulhar em águas mais abertas.

Galinha-de-água (*Gallinula chloropus*)



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Esta ave tímida e normalmente discreta, por vezes ganha confiança para sair da densa vegetação aquática e vem alimentar-se em campo aberto. Está presente ao longo de todo o ano, pelo que, após o período de reprodução, é possível reconhecer os juvenis, que são mais acastanhados e não têm o bico vermelho.

Guarda-rios (*Alcedo atthis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Também conhecido por pica-peixinho ou martim-pescador, esta pequena ave de plumagem colorida é difícil de observar. Em regra, apenas se consegue ver um breve clarão azul brilhante, rasando a superfície da água num voo rápido e retilíneo. Pesca pequenos peixes e crustáceos, mergulhando na vertical para dentro de água.

Maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Apesar da plumagem castanha e branca bastante discreta, esta ave aquática invernante é facilmente reconhecida pelo constante abanar da cauda para cima e para baixo. É uma das poucas limícolas que frequenta zonas ribeirinhas de água doce ou salobra, onde prefere áreas rochosas ao longo das margens para procurar alimento.

Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Luís Quinta

Ave aquática pequena e atarracada, que parece não ter cauda. Durante a primavera e verão tem as faces e pescoço avermelhados, que no inverno se tornam acastanhados. Muito tímido, mantem-se quase sempre junto às margens. Mergulha com frequência quando se aventura em águas mais expostas, reemergindo a alguns metros de distância.

Pato-real (*Anas platyrhynchos*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

É o pato mais comum em Portugal e o único regularmente presente ao longo de todo o ano. Os machos são bastante coloridos, com cabeça verde-escura e colar branco, enquanto as fêmeas são inteiramente castanhas. Durante o inverno, juntam-se aos patos do parque, na maioria domesticados, indivíduos de origem selvagem.

Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*)



CMA

Foto: Mário Estevens

Espécie autóctone de cágado, que se caracteriza pela carapaça achatada e ausência de marcas coloridas na cabeça. Bastante frequente em todo o território nacional, no Parque da Paz é menos comum que a tartaruga-da-Flórida, espécie exótica e invasora que compete pelo mesmo habitat e recursos alimentares.

Tartaruga-da-Flórida (*Trachemys scripta*)



tagis
Centro de Conservação
das Borboletas de Portugal

Foto: Albano Soares

Espécie exótica de origem americana, facilmente reconhecível pelas listas vermelhas e amarelas na cabeça. Comercializada a grande escala como animal de estimação na Europa, ao crescer além do esperado é muitas vezes libertada pelos donos em lagos de parques e jardins, onde estabelece populações invasoras que se tornam prejudiciais para as espécies de peixes, répteis e anfíbios autóctones.

Cobra-de-água-de-collar (*Natrix astreptophora*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidade de Portugal

Foto: Rui Félix

Os juvenis apresentam um característico colar escuro no pescoço e estão bastante mais dependentes do habitat aquático do que os adultos, que podem chegar a atingir 1,5 metros de comprimento. É uma espécie inofensiva, desprovida de veneno, que se alimenta sobretudo de micromamíferos, aves, peixes e anfíbios.

Rã-verde (*Pelophylax perezi*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Anfíbio que habita praticamente todos os meios de água doce do território nacional, incluindo lagoas, charcas, tanques e valas. Apresenta cor muito variável, desde verde a castanho, mas por regra exibe uma lista dorsal clara bem marcada. Tem também como principal característica identificativa os tímpanos claramente visíveis.

Castanhinha-africana (*Zizeeria knysna*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



tagis
Centro de Conservação
das Borboletas de Portugal

Foto: Albano Soares

É uma das nossas mais pequenas borboletas, sendo que os machos apresentam coloração azul de contorno escuro na parte superior das asas. A lagarta alimenta-se de várias plantas da família Fabaceae, como por exemplo trevos, pelo que é bastante comum em jardins arrelvados onde abunda este tipo de plantas.

Morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



CMA

Foto: Evgeniy Yakhontov

Este mamífero voador de pequenas dimensões é a espécie de morcego mais frequente nos meios urbanos, ocorrendo muitas vezes em plena cidade. Ao cair da noite, sai dos seus abrigos para caçar insetos voadores em voo, juntando-se em grande número sobre a superfície do lago, onde as suas presas são mais abundantes.

Imperador (*Anax imperator*)



Foto: Albano Soares

O imperador é uma das maiores libélulas de Portugal, podendo ser observada em todo o território nacional. Além do grande tamanho, distingue-se por apresentar o abdómen azul com faixa central escura e pelo primeiro segmento abdominal claro. Os machos são extremamente territoriais, perseguindo

Libelinha-de-olhos-vermelhos (*Erythromma viridulum*)



Foto: Rui Félix

Esta pequena libelinha destaca-se por apresentar olhos muito grandes e notoriamente vermelhos, bem como segmentos abdominais 9 e 10 de cor azul. Reproduz-se em águas lentas de charcas e lagoas, sendo muito dependente da vegetação flutuante.

Libelinha-anã (*Ischnura pumilio*)



Foto: Albano Soares

Assemelha-se muito à libelinha-de-Graells, da qual os machos se distinguem por terem tons azuis apenas em metade do oitavo segmento abdominal e na totalidade do nono. Embora menos comum que essa espécie, apresenta maior capacidade colonizadora.

Libelinha-de-Graells (*Ischnura graellsii*)



Foto: Rui Félix

Esta espécie é a mais comum das nossas libelinhas e também a menos exigente em termos de habitat. Os machos reconhecem-se com facilidade por apresentarem o oitavo segmento abdominal, e apenas esse, inteiramente azul.

Ortetrum-comprido (*Orthetrum trinacia*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Albano Soares

Esta libélula é a maior do seu género na Península Ibérica. Os machos são facilmente reconhecíveis pelo abdómen longo, estreito e escuro, bem como pelo tórax azul. Patrulha lagos e lagoas, principalmente na metade sul do território nacional.

Ortetrum-de-cauda-negra (*Orthetrum cancellatum*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Albano Soares

Libélula de tamanho médio, facilmente reconhecível pela extremidade escura do abdómen azulado. É uma espécie bastante comum em todo o território nacional, nomeadamente em lagos com alguma extensão.

Ortetrum-dos-ribeiros (*Orthetrum coerulescens*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Rui Félix

Mais pequeno e menos robusto que as outras espécies do mesmo género, habita preferencialmente pequenas escorrências e cursos de água. Quer os machos, quer as fêmeas, apresentam uma lista branca na zona antehumeral da parte superior do tórax, que serve como característica diagnosticante da espécie.

Tira-olhos-menor (*Anax parthenope*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Albano Soares

Esta libélula é ligeiramente menor que o imperador, sendo muito abundante nos meses de setembro e outubro. Os machos apresentam o primeiro segmento abdominal escuro, ao passo que os segundo e terceiro segmentos são azuis e os restantes acastanhados.

Tira-olhos-outonal (*Aeshna mixta*)



Foto: Albano Soares

As libélulas do género *Aeshna* distinguem-se das do género *Anax* por apresentarem marcas claras na zona antehumeral do tórax, as quais, nesta espécie, são bastante pequenas. Como o seu nome indica, o tira-olhos-outonal é especialmente comum durante o outono, nomeadamente em lagos, charcos e remansos de rios e ribeiros.

Tira-olhos-variado (*Aeshna cyanea*)



Foto: Albano Soares

Nesta espécie, as marcas antehumerais são bem desenvolvidas e bastante mais fáceis de observar que no tira-olhos-outonal, apresentando tons de verde muito notórios. O tira-olhos-variado também se distingue desta última espécie por habitar áreas florestadas, reproduzindo-se em tanques, ribeiros e lagos.

P3 - Mamíferos, Répteis e Insetos da Vegetação Rasteira

Os muros de pedra e a vegetação rasteira que marginam os caminhos são propícios à ocorrência de uma grande diversidade de insetos e pequenos mamíferos, que, por sua vez, servem de alimento a várias espécies de predadores invertebrados e vertebrados, que, de forma discreta, ajudam a controlar estas populações.

Por entre as herbáceas e arbustos baixos mediterrânicos, onde despontam algumas orquídeas que apenas se observam em certas alturas do ano, abrigam-se várias espécies de insetos predadores, nem sempre fáceis de encontrar, bem como mamíferos esquivos e répteis inofensivos, tais como lagartos, lagartixas e serpentes.



Painel instalado na P3 da EBIO Parque da Paz ↓

Mamíferos, Répteis e Insetos da Vegetação Rasteira

Os muros de pedra e a vegetação rasteira que marginam os caminhos são propícios à ocorrência de uma grande diversidade de insetos e pequenos mamíferos, que, por sua vez, servem de alimento a várias espécies de predadores invertebrados e vertebrados, que, de forma discreta, ajudam a controlar estas populações.

Por entre as herbáceas e arbustos baixos mediterrânicos, onde despontam algumas orquídeas que apenas se observam em certas alturas do ano, abrigam-se várias espécies de insetos predadores, nem sempre fáceis de encontrar, bem como mamíferos esquivos e répteis inofensivos, tais como lagartos, lagartixas e serpentes.

Capreolus capreolus | Lepus capreolus
Apesar de ser o maior roedor de Portugal, o capreolus é considerado um pequeno mamífero devido ao seu tamanho reduzido em relação a outros roedores. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

Lacerta vivipara | Lacerta vivipara
Este lagarto é muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

Coluber ocellatus | Coluber ocellatus
Esta espécie é muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

Siphonophora | Siphonophora
Este inseto é muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

Vespa velutina | Vespa velutina
Este inseto é muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

Glyptotendipes | Glyptotendipes
Este inseto é muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

Talpa europaea | Talpa europaea
Este inseto é muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira. É muito comum em zonas abertas e áreas de vegetação rasteira.

O equilíbrio dos ecossistemas do Parque da Paz é muito delicado. A introdução de espécies exóticas poderá ser-lhes prejudicial.

Descubra nas páginas seguintes as espécies que podem ser observadas na paragem P3 da EBIO Parque da Paz



Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*)



Foto: Alexis Lours

Apesar de ser a maior espécie de mamífero que ocorre no Parque da Paz, este herbívoro discreto raramente é observado, mantendo-se escondido por entre a vegetação rasteira a maior parte do tempo. Só quando a perturbação humana é menor, ao início ou final do dia, é que alguns indivíduos se aventuram em áreas mais abertas.

Toupeira (*Talpa occidentalis*)



Foto: Mick Talbot

Devido aos seus hábitos subterrâneos, este pequeno mamífero passa a maior parte da sua vida escondido dos olhares humanos, escavando túneis no subsolo em busca dos invertebrados de que se alimenta. Por regra, a sua presença só é denunciada pelos montículos de terra que vai deixando à superfície.

Cobra-de-ferradura (*Hemorrhois hippocrepis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Luís Quinta

Esta espécie deve o seu nome ao desenho em forma de ferradura que ostenta na parte de cima da cabeça. Ao longo do corpo tem várias manchas escuras arredondadas, que formam um padrão bastante atrativo e fácil de reconhecer. Embora esquiva e algo difícil de observar, esta cobra não venenosa é a serpente mais frequente no Parque da Paz.

Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidade de Portugal

Foto: Albano Soares

Os adultos podem chegar aos 200 cm de comprimento, pelo que é a maior serpente da Europa. Apesar das suas dimensões, é inofensiva para os humanos, pois os dentes inoculadores de veneno estão localizados na parte de trás da boca. A sua presença no Parque da Paz garante o controlo das populações de roedores, como ratos e ratazanas.

Lagartixa-do-mato (*Psammodromus algirus*)



Foto: Albano Soares

Esta lagartixa é uma espécie muito comum, que habita áreas de matos com vegetação abundante por todo o país. Identifica-se pelas duas listas longitudinais mais claras que percorrem os flancos acastanhados e pelos tons laranja e avermelhados, que se tornam especialmente acentuados na garganta dos machos reprodutivos.

Sardão (*Timon lepidus*)



Foto: Mário Estevens

O sardão é o maior lagarto de Portugal, e mesmo da Europa, podendo os machos adultos alcançar os 90 cm de comprimento. No Parque da Paz habitam vários indivíduos, que nos meses mais quentes do ano podem ser vistos com frequência a tomar banhos de sol à beira dos caminhos e nos muros de pedra.

Escaravelho-soldado-comum (*Rhagonycha fulva*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Albano Soares

As larvas destes escaravelhos vivem no solo, onde se alimentam de lesmas e caracóis. Já os adultos, que têm uma vida muito curta, alimentam-se principalmente de afídeos (pulgões), mas também de pólen e néctar. Os adultos, de coloração vermelha brilhante, são frequentemente vistos a acasalar sobre as flores.

Louva-a-deus-do-olho (*Iris oratoria*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Rui Andrade

Os louva-a-deus são os predadores por excelência entre os insetos, como testemunham as suas patas anteriores perfeitamente adaptadas à caça. Esta espécie, em particular, distingue-se pelo desenho em forma de olho nas asas posteriores, que lhe dá o nome.

Saltão-verde-maior (*Tettigonia viridissima*)



Foto: Frank Pennekamp

Ao contrário dos gafanhotos, que apenas se alimentam de plantas, os saltões são omnívoros, caçando também pequenos insetos. As fêmeas distinguem-se por terem um prolongamento muito alongado no abdômen, visível logo abaixo das asas, que, por ser usado para pôr os ovos, se chama ovipositor.

Vespa-do-papel (*Polistes gallicus*)



Foto: Eva Monteiro

Quando se reproduzem, estas vespas caçam insetos sem parar para alimentar as suas larvas. Os adultos, no entanto, alimentam-se exclusivamente de néctar, visitando as flores e contribuindo para a polinização. Constroem elaborados ninhos de papel, que fabricam mastigando madeira com as suas poderosas mandíbulas.

Bole-bole-maior (*Briza maxima*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



Foto: Gaspar Alves

Gramínea bastante frequente, capaz de crescer em locais secos e áridos, mesmo em solos pouco estruturados e até com alguma carência de água. As suas inflorescências, formadas por várias espiguetas imbricadas, têm a forma de pequenos chocalhos pendentes, que por serem muito leves abanam com a menor corrente de ar.

Estevinha (*Cistus salviifolius*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



Foto: Patrícia Garcia Pereira

Esta espécie de arbusto mediterrânico identifica-se facilmente por apresentar grande quantidade de flores brancas com cinco pétalas e inúmeros estames amarelos no centro, muito atrativos para os insetos. As folhas, com o seu pequeno tamanho, forma oval e superfície coberta de pelos, são também características.

Hortelã-brava (*Mentha suaveolens*)



Foto: AnRo0002

Planta aromática de porte rasteiro, muito frequente em Portugal, sobretudo em sítios frescos e ruderais. Distingue-se por apresentar folhas de bordos serrados e muito rugosas, que estão revestidas por uma camada de pelos protetores. As inflorescências são brancas ou rosadas e em forma de espiga.

Rabo-de-coelho (*Lagurus ovatus*)



Foto: John Tann

Esta gramínea é uma planta anual, mais fácil de encontrar em solos arenosos. O seu nome vulgar deriva do aspeto peculiar das suas inflorescências, constituídas por espigas felpudas e macias de formato oval, que fazem lembrar as caudas dos coelhos.

Rosmaninho (*Lavandula stoechas*)



Foto: Bj.schoenmakers

O rosmaninho é uma planta aromática nativa da região mediterrânea, que se identifica graças às suas inflorescências bem evidentes, com pequenas flores violeta. No topo destas espigas apresenta três pétalas modificadas, que se assemelham a umas “orelhas” e servem para atrair os insetos para as flores.

Serapião-de-língua-pequena (*Serapias parviflora*)



Foto: Orchi

Estas pequenas orquídeas surgem em grande abundância durante a primavera, ocorrendo principalmente em prados arrelvados, bem como em zonas mais húmidas com vetação herbácea bem desenvolvida.

P4 - Plantas e Animais do Bosque Mediterrânico

No Parque da Paz persiste um **bosque mediterrânico bem preservado**, que constitui um bom exemplo do que seria o **coberto vegetal original desta região**. Os estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo contêm uma grande diversidade de plantas, que têm em comum a excelente adaptação ao clima quente e seco que caracteriza o sul do nosso país.

Na sombra do bosque vivem também **muitas espécies de animais**, que usufruem do abrigo e alimento proporcionado pela vegetação mediterrânica. Além de várias espécies de **borboletas**, que se alimentam nas flores do bosque, nas zonas mais arenosas e expostas ao sol ocorrem ainda **insetos escavadores** e pequenos **mamíferos**.



Painel instalado na P4 da EBIO Parque da Paz ↓

P4
Parque da Paz

Plantas e Animais do Bosque Mediterrânico

No Parque da Paz persiste um bosque mediterrânico bem preservado, que constitui um bom exemplo do que seria o coberto vegetal original desta região. Os estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo contêm uma grande diversidade de plantas, que têm em comum a excelente adaptação ao clima quente e seco que caracteriza o sul do nosso país.

Na sombra do bosque vivem também muitas espécies de animais, que usufruem do abrigo e alimento proporcionado pela vegetação mediterrânica. Além de várias espécies de borboletas, que se alimentam nas flores do bosque, nas zonas mais arenosas e expostas ao sol ocorrem ainda insetos escavadores e pequenos mamíferos.

Sedreiras | *Quercus robur*

As sedreiras constituem o grupo de árvores caducifólias do bosque da Paz. As suas folhas são arredondadas e brilhantes, e os frutos são pequenas castanhas com uma casca dura e uma gema amarela e oleosa.

Pinhais | *Pinus pinaster*

Os pinhais são árvores sempre-verdes com folhas em forma de agulha. Os seus frutos são cones que se abrem para libertar as sementes.

Alfornoque | *Ulex europaeus*

As alfornocas são plantas herbáceas com flores amarelas. São muito comuns em zonas abertas e são utilizadas para alimentação animal.

Alfornoque | *Ulex europaeus*

As alfornocas são plantas herbáceas com flores amarelas. São muito comuns em zonas abertas e são utilizadas para alimentação animal.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Chorizo-castanho | *Castor fiber*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal grande e robusto, que se alimenta de frutos e plantas aquáticas.

Chorizo-castanho | *Castor fiber*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal grande e robusto, que se alimenta de frutos e plantas aquáticas.

Chorizo-castanho | *Castor fiber*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal grande e robusto, que se alimenta de frutos e plantas aquáticas.

Chorizo-castanho | *Castor fiber*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal grande e robusto, que se alimenta de frutos e plantas aquáticas.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

Barbotina caudada | *Urocyon v. caudatus*

Este mamífero é muito comum no bosque da Paz. É um animal pequeno e ágil, que se alimenta de frutos e insetos.

O equilíbrio dos ecossistemas do Parque da Paz é muito delicado. A introdução de espécies exóticas poderá ser-lhes prejudicial.

Descubra nas páginas seguintes as espécies que podem ser observadas na paragem **P4** da EBIO Parque da Paz



Aroeira (*Pistacia lentiscus*)



CMA

Foto: Patrícia Silva

Arbusto mediterrânico de copa arredondada, que normalmente não cresce além dos 2 metros de altura. Distingue-se com facilidade pela morfologia particular das suas folhas compostas, formadas por vários pares de folíolos. Os sexos encontram-se em plantas separadas, com as aroeiras masculinas a produzirem flores com pólen e as femininas a apresentarem flores que, depois de polinizadas, darão origem a bagas.

Medronheiro (*Arbutus unedo*)



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Embora seja um arbusto, pode crescer até aos 12 metros de altura, atingindo assim porte arbóreo. Tipicamente mediterrânico, funciona como um pequeno ecossistema, com os seus frutos bem conhecidos a servirem de alimento a muitas espécies de aves, e a sua densa folhagem a proporcionar abrigo e alimento a inúmeros insetos.

Carrasco (*Quercus coccifera*)

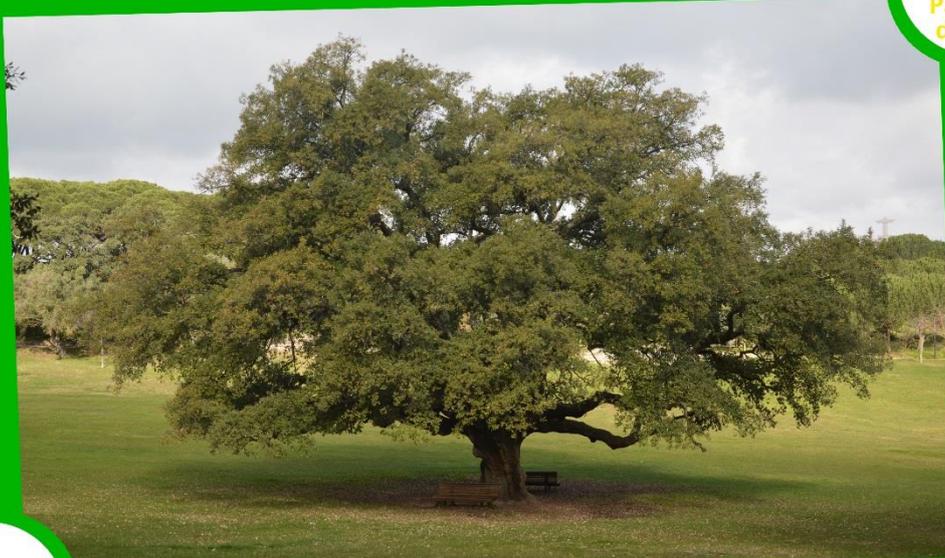


CMA

Foto: Patrícia Silva

O carrasco é uma espécie de carvalho que, na maioria dos casos, não ultrapassa o porte arbustivo. Apresenta um tronco muito ramificado logo a partir do solo e folhas pequenas mas muito espinhosas. Forma matos densos e impenetráveis na parte mais alta do bosque, que proporcionam abrigo e alimento a vários animais.

Sobreiro (*Quercus suber*)



CMA

Foto: Mário Estevens

Os sobreiros formam boa parte do estrato arbóreo do bosque e são os seres vivos mais antigos e espetaculares do Parque da Paz. Algumas destas árvores atingem dimensões consideráveis e exibem uma grossa camada de cortiça a revesti-las, a qual não é extraída há muitos anos, servindo como proteção natural contra os incêndios.

Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*)

Bio
ESTACÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Embora menos abundante no bosque do Parque da Paz, atinge maior altura que as outras árvores do estrato arbóreo. Distingue-se do pinheiro-manso por ter uma copa mais estreita, em forma de cone, que muitas vezes não tem ramos na parte de baixo do tronco. As pinhas são mais alongadas e não produzem pinhões comestíveis.

Pinheiro-manso (*Pinus pinea*)

Bio
ESTACÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Luís Quinta

Junto com o sobreiro, o pinheiro-manso forma a maior parte do estrato arbóreo do bosque mediterrânico do Parque da Paz. Distingue-se do pinheiro-bravo por ter uma copa muito arredondada, em forma de chapéu-de-sol, e também por ter pinhas mais redondas, sem espinhos nas escamas e com pinhões comestíveis de grandes dimensões.

Epipactis-de-Tremols (*Epipactis tremolsii*)



Foto: Javier Martín

Espécie de orquídea relativamente rara, com distribuição confinada à região mediterrânica ocidental, onde cresce em bosques mistos de carvalhos e pinheiros. Possui um néctar ligeiramente alcoólico, que leva as abelhas, um pouco embriagadas, a visitar repetidamente as flores, aumentando assim o sucesso da polinização.

Limodoro-mal-feito (*Limodorum abortivum*)



Foto: ABesheva

O habitat típico desta orquídea são os bosques mediterrânicos de carvalhos e pinheiros, com algumas clareiras. Distingue-se de outras orquídeas por não apresentar cor verde, pois não possui clorofila. Como não é capaz de fazer a fotossíntese, obtém os nutrientes parasitando fungos que ocorrem nos solos de pinhais.

Erva-bicha (*Aristolochia paucinervis*)



Foto: Javier Martín

Esta planta herbácea, que chega a atingir 60 cm de altura, é a principal hospedeira das lagartas da borboleta-carnaval. Distingue-se pelas suas inflorescências solitárias, com forma de tubos diretos de cor esverdeada, cujo limbo interior apresenta tonalidades púrpuras ou acastanhadas, onde se reconhecem 5 a 7 nervuras longitudinais.

Pegamaço (*Rubia peregrina*)



Foto: Krzysztof Ziarnek

Planta herbácea trepadora, que apresenta o caule e as folhas cobertas de minúsculos ganchos retorcidos, os quais servem para se agarrar a outras plantas e trepar. Graças a este velcro natural, esta pequena liana consegue também prender-se à pelagem de animais ou até a roupas. As pequenas folhas, dispostas a intervalos regulares ao longo do caule de secção quadrada, são muito características.

Gilbardeira (*Ruscus aculeatus*)



Foto: Hans Hillewaert

Pequeno arbusto coriáceo, com grande capacidade de adaptação ecológica, mas que se encontra sobretudo em matos no subcoberto de bosques. Reconhece-se com facilidade por apresentar cladódios, caules achatados que se assemelham bastante a folhas, de onde nascem as flores e as grandes bagas vermelhas, que não são comestíveis.

Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*)



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Este pequeno mamífero insetívoro usa a densa vegetação do bosque mediterrânico para se esconder durante o dia. De hábitos essencialmente noturnos, só quando cai a noite sai do seu abrigo para percorrer o solo da floresta em busca de presas, enrolando-se de imediato numa bola espinhosa caso se sinta ameaçado.

Gafanhoto-do-Egipto (*Anacridium aegyptium*)

EaBio
ESTACÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidade de Portugal

Foto: Albano Soares

É o maior gafanhoto que ocorre em Portugal, sendo muito comum em todo o território, inclusive em áreas urbanas. É uma espécie típica da região mediterrânica, na qual os adultos se mantêm ativos ao longo de todo o ano. Reconhece-se pelo grande tamanho, pelos olhos riscados e pela parte de cima do tórax, chamada pronoto, em forma de telhado.

Borboleta-carnaval (*Zerynthia rumina*)

EaBio
ESTACÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidade de Portugal

Foto: Rui Félix

O intrincado padrão das asas, formado por um belo xadrez desenhado a amarelo, preto e vermelho, faz lembrar uma máscara de carnaval, atributo que está na origem do seu nome vulgar. Esta espécie é uma das primeiras borboletas a aparecer ao longo do ciclo anual, iniciando os seus voos ainda antes do inverno terminar.

Borboleta-cauda-de-andorinha (*Papilio machaon*)

Bio
ESTACÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Borboletas de Portugal

Foto: Albano Soares

Com 80 mm de envergadura máxima, é uma das maiores borboletas da Europa e uma das mais fáceis de reconhecer, graças ao inconfundível padrão amarelo e negro das asas. Deve o nome aos prolongamentos das asas posteriores, que também mostram grandes ocelos vermelhos de contorno azul, que servem para desorientar possíveis predadores.

Borboleta-zebra (*Iphiclides feisthamelii*)

Bio
ESTACÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Borboletas de Portugal

Foto: Rui Félix

Borboleta inconfundível devido ao grande tamanho e padrão zebrado preto e branco. À semelhança da borboleta-cauda-de-andorinha, na primavera os machos desta espécie reúnem-se em áreas mais altas, onde competem entre si pelas fêmeas com quem vão acasalar, um comportamento típico de alguns insetos, designado por “hilltopping”.

Mosca-bombardeira (*Heteralonia aeaca*)



Foto: Eva Monteiro

À semelhança de todos os outros membros desta família (Bombyliidae), a mosca-bombardeira lança os seus ovos para o interior dos ninhos de outros insetos como, por exemplo, a vespa-escavadora. Quando as suas larvas eclodem, alimentam-se dos ovos, larvas e reservas alimentares do inseto hospedeiro.

Vespa-escavadora (*Bembix* sp.)



Foto: Mário Estevens

Estas vespas formam colónias em solos arenosos, onde as fêmeas escavam ninhos em forma de tubo para depositar um único ovo. Depois, vão mantendo o ninho abastecido com grandes moscas, que garantem a alimentação da larva até ao estado adulto. São mais fáceis de observar quando pousam no chão para entrar ou sair do ninho, que é cuidadosamente selado após cada visita da mãe-vespa.

Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Joaquim Simão

É a ave de rapina mais comum em Portugal, sendo frequentemente vista a pairar sobre áreas abertas, ou até sobre a cidade, com as suas largas asas bem esticadas. Apresenta uma plumagem dominada por tons acastanhados, onde apenas se destacam as manchas brancas na base das “mãos” e um semicírculo mais claro a atravessar o peito.

Poupa (*Upupa epops*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Mário Estevens

Ave inconfundível graças à plumagem preta e branca e poupa característica, cujo voo ondulante e asas arredondadas fazem lembrar uma enorme borboleta. Mais comum durante o verão, também ocorre no inverno, sendo frequente observá-la poisada nos relvados, enquanto procura vermes e insetos com o seu longo bico recurvado.

Alvéola-branca (*Motacilla alba*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Mário Estevens

Este pequeno passeriforme, de plumagem branca, cinzenta e preta, distingue-se pelo corpo esguio e pela característica cauda alongada, que costuma abanar para cima e para baixo. Ocorre mais frequentemente durante o inverno, quando é bastante comum vê-la a percorrer os relvados em busca de vermes e insetos.

Petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Mário Estevens

Embora passe algo despercebida devido à sua plumagem castanha muito riscada, é um dos passeriformes mais comuns durante o inverno nos prados e relvados do nosso país. Nessa altura, é muito frequente ver a sua silhueta esguia, caminhando atarefadamente por entre a erva alta, em busca de insetos escondidos no solo.

Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: José Luís Barros

É a mais comum das andorinhas e a primeira a chegar todos os anos, ocorrendo de fevereiro a agosto. Muito abundante durante este período, é frequente observar a sua silhueta característica, de asas pontiagudas e cauda bem bifurcada, a descrever acrobacias e voos rasantes em perseguição de insetos voadores.

Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Mário Estevens

É uma das andorinhas mais comuns em ambiente urbano, ocorrendo de março a agosto. Distingue-se de outras espécies pela cauda menos bifurcada, pela garganta branca e, sobretudo, pela mancha branca contrastante na parte superior, bem visível em voo. Constrói ninhos em forma de meia taça sob os beirais das casas.

Chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Luís Quinta

É o chapim mais comum no parque, embora aqui existam mais três espécies, todas elas residentes. Esta pequena e irrequieta ave de plumagem azul e amarela habita principalmente as zonas florestadas, onde é possível observá-la esvoaçando entre os ramos dos sobreiros e pinheiros, em busca dos insetos de que se alimenta.

Chapim-real (*Parus major*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Luís Quinta

Pequeno passeriforme insetívoro com uma plumagem muito colorida e chamativa, onde se destaca a cabeça preta e branca e o ventre amarelo com uma risca preta a meio. Está presente em bosques e jardins ao longo de todo o ano, fazendo os seus ninhos em cavidades das árvores e em caixas-ninho construídas pelo Homem.

Fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: Mário Estevens

Pequeno passeriforme de plumagem riscada de castanho e cauda arredondada, que está presente ao longo de todo o ano. É frequente observá-la a esvoaçar por entre a vegetação baixa ou então a voar bem alto, seguindo um trajeto ondulado típico, pontuado a intervalos regulares pelo característico chamamento: "tzit... tzit... tzit...".

Trepadeira (*Certhia brachydactyla*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: José Luís Barros

Pequena ave florestal com plumagem malhada de castanho e bico recurvado, que está presente ao longo de todo o ano. Embora discreta, é facilmente reconhecida pelo comportamento típico que lhe dá o nome, sendo a única ave que trepa em redor dos troncos das árvores, enquanto procura insetos escondidos na casca.

Gaio (*Garrulus glandarius*)



CMA

Foto: Mário Estevens

Esta ave da família dos corvídeos é um habitante típico das áreas florestais, que está presente ao longo de todo o ano e se alimenta de insetos, sementes e frutos. Bastante ruidoso, mas tímido, é mais fácil vê-lo em voo, quando se desloca de uma árvore para outra, do que quando está poitado, uma vez que prefere esconder-se no meio da folhagem.

Melro (*Turdus merula*)



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Presente ao longo de todo o ano, é uma das aves mais comuns e conhecidas nos parques e jardins das cidades, sendo bastante frequente observá-lo nos relvados em busca de comida. O macho é todo preto, com o bico e o anel ocular amarelados, enquanto a fêmea é mais acastanhada, sem qualquer amarelo.

Toutinegra-de-barrete (*Sylvia atricapilla*)



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

O macho desta espécie tem um característico barrete preto no alto da cabeça, que na fêmea é de um tom castanho-avermelhado. Este pequeno passeriforme reside nos bosques, matos e jardins ao longo de todo o ano, sendo muito frequente ouvir o som melodioso do seu canto em zonas de vegetação mais densa.

Toutinegra-dos-valados (*Sylvia melanocephala*)



CMA

Foto: José Luís Barros

Apesar de muito frequente ao longo de todo o ano, esta pequena ave de plumagem cinzenta e cabeça preta nem sempre é fácil de observar. Move-se sobretudo entre a vegetação baixa, como os arbustos e matos, sendo mais fácil localizá-la através do seu característico canto matraqueado: “trr-trr-trr-trr”.

Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*)



CMA

Foto: Ricardo Guerreiro

Este pequeno passeriforme está presente sobretudo no inverno, sendo muito frequente entre outubro e março. O dorso castanho não deixa adivinhar a vistosa mancha arruivada que lhe cobre a face e o peito, a qual está na origem do seu nome vulgar. Muito territorial, defende o seu espaço de forma incansável.

Milheirinha (*Serinus serinus*)



CMA

Foto: José Luís Barros

Também conhecida por chamariz, é um dos fringílídeos mais comuns ao longo de todo o ano, chegando a formar grandes bandos. A plumagem amarela riscada de castanho é bastante característica, embora seja mais fácil reconhecê-la pelo canto estridente dos machos, que se faz ouvir com frequência na primavera.

Pintassilgo (*Carduelis carduelis*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: José Luís Barros

Esta pequena ave é um dos membros mais comuns dos fringíldeos, família que também inclui o verdilhão e a milheirinha. Pode ser visto ao longo de todo o ano, sendo fácil de reconhecer pela faixa amarela das suas asas. Junta-se frequentemente em bandos ruidosos, onde se misturam adultos de cabeça colorida e juvenis mais pardos, que poisam nas flores secas para se alimentarem das suas sementes.

Verdilhão (*Chloris chloris*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



CMA

Foto: José Luís Barros

Mais discreto que a milheirinha ou o pintassilgo, este fringíldeo é igualmente comum ao longo de todo o ano, distinguindo-se pela característica tonalidade verde-azeitona da plumagem. Esta é mais evidente nos machos do que nas fêmeas, que são mais pardas, embora ambos exibam barras amarelas brilhantes nas asas e cauda.

P6 - Insetos Polinizadores das Flores Silvestres

No Parque da Paz encontra-se uma grande variedade de **flores silvestres**, que pontuam os prados e as margens dos caminhos com cores e aromas muito diversos. Estas flores, muito coloridas e chamativas, têm como principal objetivo atrair **insetos polinizadores**, que asseguram a reprodução destas plantas.

Embora a **polinização** seja levada a cabo, sobretudo, por diferentes espécies de **abelhas silvestres e abelhões**, existem muitos outros insetos, pertencentes a grupos bastante distintos, que também procuram estas flores, incluindo, por exemplo, **escaravelhos, percevejos e moscas-das-flores**.



Painel instalado na P6 da EBIO Parque da Paz ↓

Parque da Paz

P6

Insetos Polinizadores das Flores Silvestres

No Parque da Paz encontra-se uma grande variedade de flores silvestres, que pontuam os prados e as margens dos caminhos com cores e aromas muito diversos. Estas flores, muito coloridas e chamativas, têm como principal objetivo atrair insetos polinizadores, que asseguram a reprodução destas plantas. Embora a polinização seja levada a cabo, sobretudo, por diferentes espécies de abelhas silvestres e abelhões, existem muitos outros insetos, pertencentes a grupos bastante distintos, que também procuram estas flores, incluindo, por exemplo, escaravelhos, percevejos e moscas-das-flores.

Abelha melífera (*Apis mellifera*)

É a abelha mais comum e a mais conhecida. É responsável por cerca de 80% da polinização das plantas. É muito importante para a agricultura e a produção de mel.

Abelha melífera das montanhas (*Apis mellifera montana*)

É uma subespécie da abelha melífera, mais comum em zonas montanhosas. É conhecida pela sua capacidade de voar grandes distâncias.

Abelha melífera das pradarias (*Apis mellifera pratensis*)

É uma subespécie da abelha melífera, comum em zonas de pradaria. É conhecida pela sua capacidade de voar grandes distâncias.

Abelha melífera das florestas (*Apis mellifera forestalis*)

É uma subespécie da abelha melífera, comum em zonas de floresta. É conhecida pela sua capacidade de voar grandes distâncias.

Abelha solitária (*Andrena* spp.)

Existem muitas espécies de abelhas solitárias. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Abelha solitária (*Andrena* spp.)

Existem muitas espécies de abelhas solitárias. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Abelha solitária (*Andrena* spp.)

Existem muitas espécies de abelhas solitárias. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Abelha solitária (*Andrena* spp.)

Existem muitas espécies de abelhas solitárias. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Moscão (*Calliphora* spp.)

Os moscões são insetos muito comuns. Algumas espécies são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Moscão (*Calliphora* spp.)

Os moscões são insetos muito comuns. Algumas espécies são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Moscão (*Calliphora* spp.)

Os moscões são insetos muito comuns. Algumas espécies são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Moscão (*Calliphora* spp.)

Os moscões são insetos muito comuns. Algumas espécies são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Margarida (*Helianthus* spp.)

As margaridas são flores muito comuns. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Margarida (*Helianthus* spp.)

As margaridas são flores muito comuns. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Margarida (*Helianthus* spp.)

As margaridas são flores muito comuns. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

Margarida (*Helianthus* spp.)

As margaridas são flores muito comuns. Algumas são muito pequenas e outras são maiores. Algumas são muito comuns e outras são raras.

O equilíbrio dos ecossistemas do Parque da Paz é muito delicado. A introdução de espécies exóticas poderá ser-lhes prejudicial.

Descubra nas páginas seguintes as espécies que podem ser observadas na paragem P6 da EBIO Parque da Paz



Abelha-do-mel (*Apis mellifera*)

E+Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



tagis
Centro de Conservação
das Botânicas de Portugal

Foto: Rui Félix

A abelha-do-mel distingue-se de outras espécies de abelhas por apresentar uma célula comprida em forma de dedo no ápice da asa anterior. Também é possível reconhecê-la pelas estruturas em forma de cesto que tem nas patas posteriores, as quais são usadas para recolher e transportar compactas bolas amarelas de néctar e pólen.

Abelha-mineira-de-pelos-brancos (*Panurginus albopilosus*)

E+Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**



tagis
Centro de Conservação
das Botânicas de Portugal

Foto: Albano Soares

Esta pequena abelha solitária, com distribuição restrita à Península Ibérica e Norte de África, não forma enxames. Contudo, quando se alimentam, é frequente observarem-se vários indivíduos em simultâneo sobre as flores das plantas da família Asteraceae, que inclui, entre outras, os cardos e os malmequeres.

Abelha-mineira-de-asas-azuis (*Andrena agilissima*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidade de Portugal

Foto: Albano Soares

Distingue-se das outras abelhas pelas asas e corpo de um negro azulado, que contrastam com os pelos brancos que possui na face, tórax, abdómen e pernas. Muito seletiva na sua dieta, alimenta-se apenas do néctar e pólen de plantas crucíferas, grupo que inclui, por exemplo, várias espécies de couve e a mostarda-brava.

Abelha-mineira-ruiva (*Andrena thoracica*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidade de Portugal

Foto: Albano Soares

Esta espécie é pouco maior que uma abelha-do-mel, distinguindo-se desta por ter a face, abdómen e pernas muito escuros. Além disso, apresenta também uma densa mancha de pelos ruivos na parte de cima do tórax, que lhe confere o nome.

Abelhão-grande-do-jardim (*Bombus ruderatus*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Eva Monteiro

Esta espécie tem a cabeça mais longa e o corpo bastante mais esguio que o abelhão-terrestre. Também se distingue deste por apresentar não apenas uma, mas duas bandas laranja no tórax, a emoldurar a zona central negra.

Abelhão-terrestre (*Bombus terrestris*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Biodiversidades de Portugal

Foto: Eva Monteiro

Esta espécie é um dos abelhões mais comuns no nosso país e quase sempre o primeiro a aparecer na primavera. Possui uma única banda laranja no tórax, que serve como característica distintiva da espécie.

Azulinha (*Lampides boeticus*)



Foto: Albano Soares

As borboletas são dos principais insetos polinizadores das flores silvestres. Reconhecem-se pelos dois pares de asas membranosas cobertas de escamas, sendo que a maioria tem ainda a boca transformada numa palhinha, chamada espirotrompa, que serve para sugar o néctar e se enrola em espiral quando não está a ser usada.

Mosca-das-flores (*Eristalis arbustorum*)



Foto: Albano Soares

As moscas e mosquitos, reunidos na ordem Diptera, caracterizam-se por terem um só par de asas, atributo que confere o nome ao grupo. As moscas-das-flores, ou sirfídeos, são das famílias melhor conhecidas, já que muitas das suas espécies desempenham papéis importantes como polinizadores e controladores de pragas naturais.

Percevejo-moteado (*Rhaphigaster nebulosa*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Botânicas de Portugal

Foto: Rui Félix

Os insetos da ordem Hemiptera, vulgarmente designados por percevejos, reconhecem-se por apresentarem a boca em forma de agulha, a qual se encontra adaptada a perfurar os tecidos animais e vegetais de que se alimentam.

Stenopterus-da-Mauritânia (*Stenopterus mauritanicus*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Botânicas de Portugal

Foto: Rui Félix

Em Portugal existem mais de 100 famílias e cerca de 8500 espécies de coleópteros, vulgarmente conhecidos como escaravelhos, todos com asas anteriores rígidas. As espécies da família Cerambycidae, como o *Stenopterus-da-Mauritânia*, são facilmente identificáveis pelas grandes antenas com segmentos muito compridos.

Cenoura-brava (*Daucus carota* spp. *carota*)



Foto: Rui Félix

Esta herbácea é uma das subespécies silvestres da cenoura que cultivamos para comer. Possui uma grande quantidade de pequenas flores brancas, reunidas em inflorescências com forma de chapéus-de-sol. No centro da inflorescência existe uma única flor preta, semelhante a um inseto, que serve para atrair os verdadeiros insetos polinizadores.

Chicória (*Cichorium intybus*)



Foto: Gaspar Alves

Esta planta forma um arbusto baixo e muito ramoso, facilmente reconhecível pelos seus caules angulosos e pequenas flores de um belo tom lilás, onde se destacam os estames azulados. Contudo, cada uma destas flores consiste, na verdade, numa inflorescência composta por várias flores pequenas, arrumadas de forma muito apertada e agrupadas em estruturas chamadas capítulos.

Erva-abelha (*Ophrys apifera*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



tagis
Centro de Conservação
das Botânicas de Portugal

Foto: Albano Soares

A flor desta orquídea imita quase na perfeição uma abelha fêmea, quer no aspeto quer no aroma, enganando desta forma os machos. Ao tentarem copular com a flor, estes ficam com o pólen da planta preso ao corpo, assegurando involuntariamente a polinização cruzada quando visitam outra flor.

Jacinto-das-searas (*Muscari comosum*)

Bio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade
Parque
da Paz



WIKIMEDIA
COMMONS

Foto: Hans Hillewaert

Planta bolbosa, que se propaga de forma vegetativa através de um bolbo subterrâneo. Floresce logo no início da primavera, quando surgem as flores férteis, de cor verde-acastanhada, que se agrupam num cacho de formato cónico. No pico da floração, surge no topo da planta um vistoso penacho violeta formado pelas flores terminais, que embora estéreis servem para atrair os insetos polinizadores.

Margarida (*Bellis perennis*)



Foto: Grand-Duc

Muito comum em todo o território, surge junto a caminhos e em relvados. Possui delicadas inflorescências que, na verdade, são formadas por flores bastante distintas. O disco central amarelo é composto de pequenas flores hermafroditas em forma de tubo, rodeadas por um anel de flores femininas, cada uma com uma longa pétala branca. No seu conjunto, esta estrutura, chamada capítulo, mimetiza uma flor de maior dimensão.

Olhos-de-boi (*Coleostephus myconis*)



Foto: Gaspar Alves

Esta herbácea é uma planta ruderal, designação dada às espécies generalistas que se adaptam a ambientes fortemente perturbados pelo homem, como por exemplo terrenos cultivados, baldios ou margens de caminhos. Reconhece-se pelas suas vistosas flores amarelas, que são muito atraentes para uma grande variedade de insetos.

Índice remissivo de nomes vulgares e científicos

Indicam-se a seguir as páginas do guião onde se encontra a informação sobre cada uma das 102 espécies de animais e plantas incluídas nos painéis da EBIO Parque da Paz, cujos nomes vulgares estão destacado a **negrito** e os nomes científicos em *itálico*.

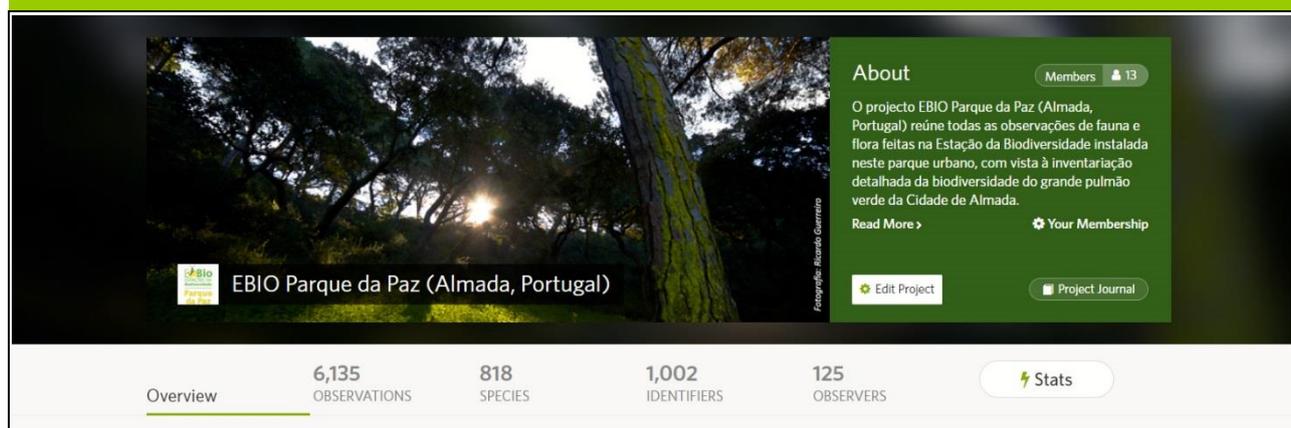
Abelha-do-mel	60	Chapim-azul	53
Abelha-mineira-de-asas-azuis	61	Chapim-real	53
Abelha-mineira-de-pelos-brancos	60	Chicória	65
Abelha-mineira-ruiva	61	<i>Chloris chloris</i>	58
Abelhão-grande-do-jardim	62	<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	15
Abelhão-terrestre	62	<i>Cichorium intybus</i>	65
<i>Actitis hypoleucos</i>	19	<i>Cisticola juncidis</i>	54
<i>Aeshna cyanea</i>	29	<i>Cistus salviifolius</i>	36
<i>Aeshna mixta</i>	29	Cobra-de-água-de-colar	23
Águia-de-asa-redonda	50	Cobra-de-ferradura	32
<i>Alcedo atthis</i>	19	Cobra-rateira	32
Alvéola-branca	51	Coelho-bravo	31
Alvéola-cinzenta	14	<i>Coleostephus myconis</i>	67
<i>Anacridium aegyptium</i>	46	<i>Columba livia</i>	12
<i>Anas platyrhynchos</i>	20	Corvo-marinho	16
<i>Anax imperator</i>	25	<i>Cyanistes caeruleus</i>	53
<i>Anax parthenope</i>	28	<i>Daucus carota</i> ssp. <i>carota</i>	65
Andorinha-das-chaminés	52	<i>Delichon urbicum</i>	52
Andorinha-dos-beirais	52	<i>Egretta garzetta</i>	17
Andorinhão-preto	14	Epipactis-de-Tremols	43
<i>Andrena agilissima</i>	61	<i>Epipactis tremolsii</i>	43
<i>Andrena thoracica</i>	61	<i>Erinaceus europaeus</i>	45
<i>Anthus pratensis</i>	51	<i>Eristalis arbustorum</i>	63
<i>Apis mellifera</i>	60	<i>Erithacus rubecula</i>	57
<i>Apus apus</i>	14	Erva-abelha	66
<i>Arbutus unedo</i>	40	Erva-bicha	44
<i>Ardea cinerea</i>	17	<i>Erythromma viridulum</i>	25
<i>Aristolochia paucinervis</i>	44	Escaravelho-soldado-comum	34
Aroeira	40	Estevinha	36
Azulinha	63	Estorninho-preto	13
<i>Bellis perennis</i>	67	Fuinha-dos-juncos	54
<i>Bembix</i> sp.	48	<i>Fulica atra</i>	18
Bole-bole-maior	36	Gafanhoto-do-Egipto	46
<i>Bombus rudermatus</i>	62	Gaio	55
<i>Bombus terrestris</i>	62	Gaivota-de-asa-escura	15
Borboleta-carnaval	46	Galeirão	18
Borboleta-cauda-de-andorinha	47	Galinha-de-água	18
Borboleta-zebra	47	<i>Gallinula chloropus</i>	18
<i>Briza maxima</i>	36	Garça-branca-pequena	17
<i>Bubulcus ibis</i>	16	Garça-real	17
<i>Buteo buteo</i>	50	<i>Garrulus glandarius</i>	55
Cágado-mediterrânico	22	Gilbardeira	45
<i>Carduelis carduelis</i>	58	Guarda-rios	19
Carraceiro	16	Guincho	15
Carrasco	41	<i>Hemorrhoids hippocrepis</i>	32
Castanhinha-africana	24	<i>Heteralonia aeaca</i>	48
Cenoura-brava	65	<i>Hirundo rustica</i>	52
<i>Certhia brachydactyla</i>	54	Hortelã-brava	37

<i>Iphiclydes feisthamelii</i>	47	Pinheiro-bravo	42
Imperador	25	Pinheiro-manso	42
<i>Iris oratoria</i>	34	Pintassilgo	58
<i>Ischnura graellsii</i>	26	<i>Pinus pinaster</i>	42
<i>Ischnura pumilio</i>	26	<i>Pinus pinea</i>	42
Jacinto-das-searas	66	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	24
Lagartixa-do-mato	33	Pisco-de-peito-ruivo	57
<i>Lagurus ovatus</i>	37	<i>Pistacia lentiscus</i>	40
<i>Lampides boeticus</i>	63	<i>Polistes gallicus</i>	35
<i>Larus fuscus</i>	15	Pombo-das-rochas	12
<i>Lavandula stoechas</i>	38	Poupa	50
Libelinha-anã	26	<i>Psammotromus algirus</i>	33
Libelinha-de-Graells	26	<i>Quercus coccifera</i>	41
Libelinha-de-olhos-vermelhos	25	<i>Quercus suber</i>	41
Limodoro-mal-feito	43	Rã-verde	23
<i>Limodorum abortivum</i>	43	Rabo-de-coelho	37
Louva-a-deus-do-olho	34	<i>Rhagonycha fulva</i>	34
Maçarico-das-rochas	19	<i>Rhaphigaster nebulosa</i>	64
<i>Malpolon monspessulanus</i>	32	Rola-turca	12
Margarida	67	Rosmaninho	38
<i>Mauremys leprosa</i>	22	<i>Rubia peregrina</i>	44
Medronheiro	40	<i>Ruscus aculeatus</i>	45
Melro	55	Sardão	33
Mergulhão-pequeno	20	Saltão-verde-maior	35
<i>Mentha suaveolens</i>	37	Serapião-de-língua-pequena	38
Milheirinha	57	<i>Serapias parviflora</i>	38
Morcego-anão	24	<i>Serinus serinus</i>	57
Mosca-bombardeira	48	Sobreiro	41
Mosca-das-flores	63	Stenopterus-da-Mauritânia	64
<i>Motacilla alba</i>	51	<i>Stenopterus mauritanicus</i>	64
<i>Motacilla cinerea</i>	14	<i>Streptopelia decaocto</i>	12
<i>Muscari comosum</i>	66	<i>Sturnus unicolor</i>	13
<i>Natrix astreptophora</i>	23	<i>Sylvia atricapilla</i>	56
Olhos-de-boi	67	<i>Sylvia melanocephala</i>	56
<i>Ophrys apifera</i>	66	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	20
Ortetrum-comprido	27	<i>Talpa occidentalis</i>	31
Ortetrum-de-cauda-negra	27	Tartaruga-da-Flórida	22
Ortetrum-dos-ribeiros	28	<i>Tettigonia viridissima</i>	35
<i>Orthetrum cancellatum</i>	27	<i>Timon lepidus</i>	33
<i>Orthetrum coerulescens</i>	28	Tira-olhos-menor	28
<i>Orthetrum trinacria</i>	27	Tira-olhos-outonal	29
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	31	Tira-olhos-variado	29
Ouriço-cacheiro	45	Toupeira	31
<i>Panurginus albopilosus</i>	60	Toutinegra-de-barrete	56
<i>Papilio machaon</i>	47	Toutinegra-dos-valados	56
Pardal	13	<i>Trachemys scripta</i>	22
<i>Parus major</i>	53	Trepadeira	54
<i>Passer domesticus</i>	13	<i>Turdus merula</i>	55
Pato-real	20	<i>Upupa epops</i>	50
Pegamaço	44	Verdilhão	58
<i>Pelophylax perezi</i>	23	Vespa-do-papel	35
Percevejo-moteado	64	Vespa-escavadora	48
Petinha-dos-prados	51	<i>Zerynthia rumina</i>	46
<i>Phalacrocorax carbo</i>	16	<i>Zizeeria knysna</i>	24

Visite a EBIO Parque da Paz!

Desde a sua criação, na EBIO Parque da Paz foram já feitas mais de **6000 observações de fauna e flora** e registadas mais de **800 espécies de plantas e animais**, cujo conjunto de registos vai sendo compilado na **página do projeto alojada no portal iNaturalist**:

<https://www.inaturalist.org/projects/ebio-parque-da-paz-almada-portugal>



The screenshot displays the iNaturalist project page for 'EBIO Parque da Paz (Almada, Portugal)'. The header features a photograph of a forest with sunlight filtering through the trees. Below the image is the project title and a small logo. To the right, the 'About' section provides a brief description of the project, mentioning its location in Almada, Portugal, and its focus on biodiversity. It also includes a 'Members' count of 13 and a 'Project Journal' link. Below the header, a statistics bar shows the following data:

Overview	6,135 OBSERVATIONS	818 SPECIES	1,002 IDENTIFIERS	125 OBSERVERS	Stats

Qualquer visitante do parque pode contribuir para aumentar o conhecimento da fauna e flora existente na EBIO Parque da Paz, inserindo as suas próprias observações nesta plataforma.

Visite a EBIO Parque da Paz e descubra a fantástica diversidade da natureza que se esconde às portas da cidade de Almada!

Marcação de visitas guiadas (grupos com mínimo de 10 participantes):
Divisão de Educação e Sensibilização Ambiental, Câmara Municipal de Almada
E-mail: almada21@cma.m-almada.pt | Tel.: 212722518



Foto: Luís Quinta



Foto: Luís Quinta



Foto: Ricardo Guerreiro



Foto: Ricardo Guerreiro



 **Bio**
ESTACÕES DA
Biodiversidade
**Parque
da Paz**

O equilíbrio dos ecossistemas do Parque da Paz é muito delicado.
A introdução de espécies exóticas poderá ser-lhes prejudicial.

